

APRESENTAÇÃO

A Revista **Missangas: estudos em literatura e linguística**, vinculada ao Programa de Mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB (DEDC-X), ao divulgar produções de autores nacionais e internacionais sobre temas e problemas literários e linguísticos, tem como propósito acolher a pluralidade de diversos olhares sobre as múltiplas dimensões das ciências humanas em tempos e espaços variados, a fim de contribuir para o debate científico neste momento de intensificação das relações internacionais no campo da produção acadêmica brasileira.

A Revista **Missangas** torna-se, portanto, um instrumento capaz de possibilitar — num mosaico de multiculturalidades — a construção de “nossos colares de contas amigadas”, aproximando e ligando mundos distintos pela via da publicação acadêmica, a fim de dar maior evidência às diferentes filiações teóricas e metodológicas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros que vêm desenvolvendo conhecimento nas linhas de investigação relacionadas à literatura e linguística presentes no Programa de Mestrado em Letras do Campus X da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e em outros Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* no país.

O intuito do Conselho Editorial é o de posicionar a Revista **Missangas** dentro do universo das publicações periódicas e científicas como uma revista que dialoga com os diversos saberes devido ao seu aspecto multidisciplinar. Por essa razão, os textos que aqui compõem esta coletânea de artigos buscam refletir temáticas variadas capazes de expressar as atuais pesquisas nos campos da língua (linguagem), da sua variação, da política linguística, do discurso e da sua formação e da formação do senso crítico, e da literatura, da sua própria produção, da hibridização dos gêneros textuais, da leitura do corpo diferente, das vozes femininas presentes em textos do período do pós-guerra e da escravatura.

Neste segundo ano e terceiro número da revista, contamos com artigos de diversos pesquisadores: professores doutores, doutorandos, mestres e graduandos, alguns do próprio Programa de Mestrado em Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus X*; outros oriundos de universidades brasileiras e estrangeiras, tais como: Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Universidade Federal do Sergipe – UFS, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Instituto Federal Baiano – IFBAIANO, Universidade Nacional de Rosário, Argentina e Universidade de Colônia, Alemanha.

No primeiro artigo desta edição, *A escrita feminina do pós-guerra no ‘Grupo 47’: Ilse Aichinger e Ingeborg Bachmann*, Gabriela Gomes de Oliveira apresenta alguns caminhos que levaram ao surgimento do Grupo 47, cuja reflexão evidencia a produção intelectual de língua alemã do pós-guerra. Para tanto, a autora investiga a produção literária de duas escritoras austríacas, Ilse Aichinger e Ingeborg Bachmann, que fizeram parte do Grupo 47, a fim de compreender como alguns aspectos da história do nacional-socialismo se fazem presentes nas obras destas duas autoras.

No segundo artigo, *A linguagem no guia digital PNLD - 2020 - LITERÁRIO (PDF)*, de Lara Jatkoske Lazo, cuja análise da linguagem é desenvolvida a partir do *e-book* Guia PNLD 2020, a autora busca identificar se a política linguística e sua visibilidade terminológica, presente no *corpus* selecionado, reproduzem ou não a ideia universalista de apagamento das diferenças culturais e linguísticas, ou seja, que tipo de discurso é oferecido aos professores e alunos do Ensino Fundamental no momento em que há a seleção de obras nacionais e estrangeiras. Segundo a autora, está presente no guia digital PNLD – 2020 – LITERÁRIO, o olhar à diversidade, focada mais ao multicultural que ao multilinguismo, porque se percebe níveis de apagamento que se dão mais efetivamente no corpo do texto do documento, pela escassa expressividade de terminologia que se refira, diretamente, a eles, e pela ausência de uma sistematização de políticas linguísticas que dê mais visibilidade às diferenças.

A presença do feminino na literatura escravista de Machado de Assis e Maria Firmina dos Reis é o terceiro artigo dos autores Ariane Barbosa Garcia e Helba Carvalho, cuja finalidade é de investigar, a partir da Análise do Discurso de linha francesa (MAINGUENEAU, 2008, 2015) e da Estilística (MARTINS, 2012), como os autores analisam a temática da escravidão e seus discursos. De modo particular, a temática da mulher negra e seu papel na sociedade, presentes nestas obras literárias, evidenciando, assim, a relação entre a História e a Literatura.

No quarto artigo, *A variação no uso da concordância verbal com sujeito percentual em textos jornalísticos brasileiros: uma descrição da mídia virtual*, dos autores Vivian Meira e Roberto Xavier Matos Junior, o objetivo é verificar o uso da concordância verbal com sujeito percentual em textos escritos em jornais eletrônicos e sites de grande circulação no Brasil (*Folha de São Paulo, Estadão, Carta na escola: atualidades em sala de aula, g1.com, r7.com, veja.abril.com, epoca.globo*). Para tanto, os autores analisaram os dados com base nos princípios teóricos da teoria

da variação (WEINREICH, U., W. LABOV & M. I. HERZOG, 1968; LABOV, 2011) cujos resultados demonstraram “maior uso das marcas de plural nos contextos de sujeito [+humano] e uma frequência maior de variação na concordância verbal com sujeito percentual nos textos escritos se comparado aos mesmos contextos registrados na década de 1990 (cf. SCHERRE; NARO, 1998) e os contextos de maior ocorrência de variação foram aqueles de sujeito [-humano]”.

O artigo que segue, *Entre a sátira e a epístola: a hibridização de gêneros textuais nas cartas chilenas*, de Ricardo José dos Santos Neto, visa analisar a presença do gênero satírico e sua coexistência com o gênero epistolar em *Cartas Chilenas*, obra de Tomás Antônio Gonzaga. Para tanto, o autor apresenta a sátira e a epístola com base na conceituação de ambos os gêneros, percebendo a hibridização como fenômeno ocorrente na referida obra. De acordo com o autor, torna-se necessário uma boa formação docente para a emergência de novas pedagogias, que “promovam e recebam ‘com outros olhos’ a transgressão, a incerteza, a complexidade, a diversidade, a não linearidade, a subjetividade, a singularidade, as perspectivas múltiplas e as especificidades espaciais e temporais”.

No artigo seguinte, *Gestos de leitura em curso: possibilidades de reflexão para o corpo “diferente” na literatura infantil*, a autora Ivone Silva de Jesus busca analisar de que maneira o corpo diferente aparece inscrito/escrito em obras literárias infantis. Nesse propósito e, a partir de uma abordagem qualitativa, a autora utiliza-se de cinco obras literárias infantis, a fim de identificar a estreita relação entre literatura infantil e o corpo diferente. De acordo com a autora, “o texto literário está conectado com o corpo diferente e com as relações sociais, uma vez que revela a posição dos interlocutores no contexto, não perdendo de vista as relações de poder sobre o corpo biológico/social. As cenas de leitura revelam que as obras literárias marcam a presença do(s) corpo(s) diferente(s) em maior amplitude, diferente de outras épocas, porém, corpos reivindicantes, ainda, de aparições mais regulares, não deslocadas, desmistificadas”.

Leitura de divulgação científica (DC): formação do senso crítico e cidadania cultural, da autora Edna Maria de Oliveira Ferreira é o sétimo artigo publicado. Nele, a autora discute, a partir da materialidade discursiva do texto, alguns princípios teóricos-metodológicos, amparados na linguística textual e nos gêneros textuais, que sustentam e facilitam abordagens da leitura de DC em sala de aula. Segundo a autora, “ao tomar a leitura de divulgação da ciência e suas especificidades como objeto de ensino em sala de aula, o professor estará contribuindo para a formação da competência linguístico-discursiva”.

O último artigo, *Vozes individuais e sociais no discurso de divulgação científica da Universidade Federal de Sergipe*, é de Luiz Rosalvo Costa e Hellen Regina do Nascimento. Os autores buscam, a partir das proposições do Círculo de Bakhtin, destacar o discurso de divulgação científica da UFS que se constrói por meio de relações dialógicas, proporcionando a heterogeneidade. Para os autores, este discurso se materializa em enunciados que são constituídos por uma articulação

de vozes individuais e sociais que refletem e refratam posições ideológicas em circulação no fluxo interdiscursivo da sociedade.

Agradecemos a todo(a)s o(a)s pesquisadore(a)s que contribuíram com este terceiro número da Revista **Missangas**, aos pareceristas e revisores desta edição que, gentilmente, sempre têm colaborado conosco, aos nossos colegas e ao apoio constante da coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL (UNEB, *Campus X*), à direção acadêmica do DEDC-X, aos professores das universidades parceiras, por nos ajudar a fazer da **Missangas** um importante instrumento científico para a divulgação dos estudos literários e linguísticos.

Editores